
RELATÓRIO DO OPERADOR

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAÇOS DE FERREIRA - PAÇOS DE FERREIRA -

28/07/2020

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	4
1. Nome da entidade formadora.....	4
2. Morada e contactos da entidade formadora.	4
3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.....	4
4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.....	4
5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	5
6. Organigrama da instituição	7
7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.....	8
8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:	8
9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	9
10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	10
11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	10
II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	11
1. Fase de Planeamento.....	11
1. Identificar os <i>stakeholders</i> /partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da instituição	11
2. Comunicar, envolver e mobilizar os <i>stakeholders</i> internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET.....	12
3. Identificar o nível de intervenção de cada <i>stakeholders</i> , as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua	13
4. Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas	14
5. Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET	14
6. Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas	15
2. Fase de Implementação.....	16
2.1. Monitorização do Plano de ação.....	16
2.2. Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores..	16

3. Fase de Avaliação	17
3.1.Monitorização do conjunto de indicadores selecionados	17
3.2.Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.....	17
3.3.Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.....	18
3.4.Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias..	18
4. Fase de Revisão	19
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	20
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	20
V. Conclusão	20
DOCUMENTOS ANEXOS	21
Anexo 1 - Plano de Melhoria.....	22
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET.....	29

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora

Escola Secundária de Paços de Ferreira

2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua da Escola Secundária de Paços de Ferreira, 43

4590-612 Paços de Ferreira

Tel.: 255 860 520 Fax: 255 860 528

Email: diretor@espf.edu.pt

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Valentim Teixeira de Sousa

Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira

e-mail: diretor@espf.edu.pt

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante

(a preencher, se aplicável)

NA

5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção

MISSÃO

A Escola Secundária de Paços de Ferreira assume a missão de promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos.

VISÃO

A Escola Secundária de Paços de Ferreira pretende aprimorar os pontos fortes da Escola, minimizar os constrangimentos de modo a encontrar o bom caminho e ultrapassar os pontos fracos, tornando esta Escola uma referência a nível local, regional e nacional.

VALORES

A missão da ESPF desenvolver-se-á no cumprimento dos seguintes princípios orientadores:

- Promoção de uma aprendizagem de qualidade;
- Promoção de uma avaliação da qualidade do sucesso educativo;
- Promoção da formação integral dos jovens;
- Envolvimento da comunidade no processo educativo;
- Promoção do trabalho colaborativo e auto e hétero-supervisão;
- Articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços.

No desenvolvimento das atividades letivas, os alunos devem ser estimulados a desenvolver e a pôr em prática os valores definidos no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se encontram explanados na figura 1 (Projeto Educativo).



Figura 1

Esses valores enquadram-se na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, que visa o exercício de uma cidadania ativa de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Com o ensino em contexto prisional, a Escola, para além de estimular a aquisição de conhecimentos e de competências, incentiva, também, a interiorização de regras, a capacidade de tolerância, o respeito mútuo, a aceitação da diferença, ou seja, um conjunto de princípios e valores que potenciem a reintegração social.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A ação da Escola Secundária de Paços de Ferreira está organizada em função de seis domínios de intervenção:

- a) Melhorar o sucesso escolar, envolvendo os alunos no seu processo de aprendizagem.
- b) Promover uma cultura de escola inclusiva, onde todos encontrem oportunidades para aprender, valorizando a diversidade e a equidade e a não discriminação.
- c) Motivar os alunos para atitudes e comportamentos adequados.
- d) Fomentar a relação Escola/ Pais e Encarregados de Educação/ Comunidade.
- e) Promover o trabalho colaborativo e a partilha pedagógica entre docentes.
- f) Melhorar a cultura de autoavaliação da Escola.

6. Organigrama da instituição

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da Escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama representado na figura 2.

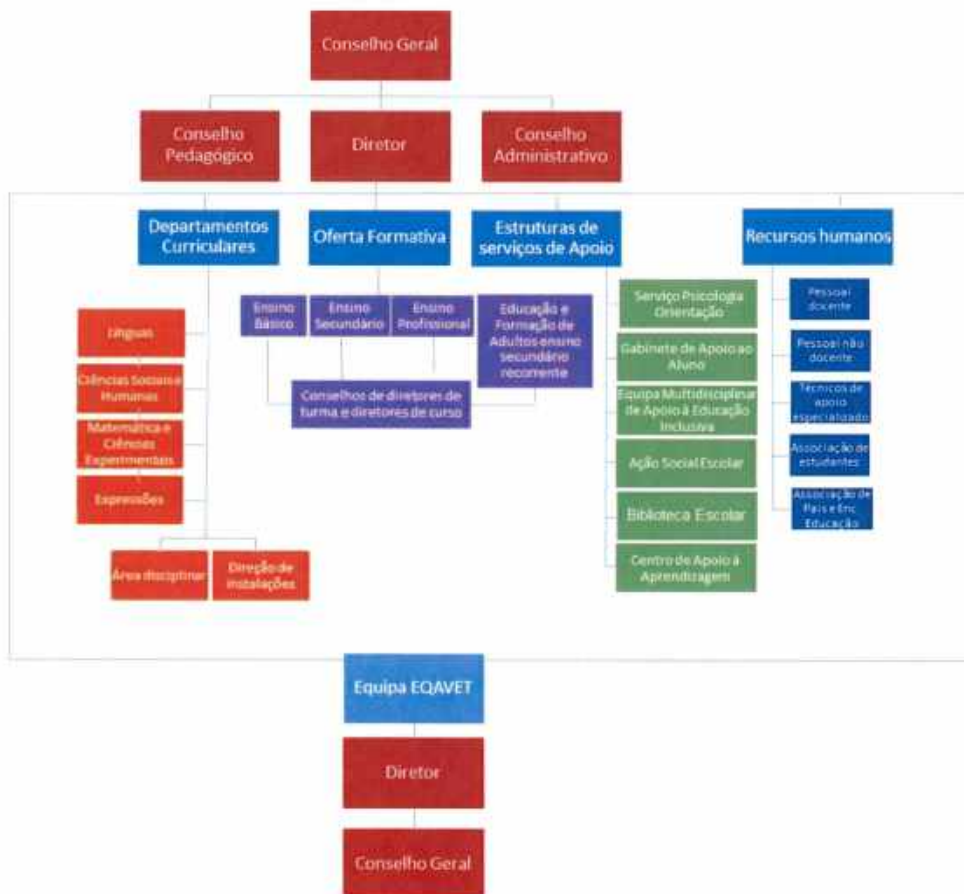


Figura 2

7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		17/18		18/19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	1	26	1	22	1	21
Profissional	Técnico de Receção	1	23	1	22	1	19
Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	22	1	19		
Profissional	Técnico de Contabilidade					½	17
Profissional	Técnico de Multimédia					1	21
Profissional	Técnico de Administrativo	1	21	1	17	½	7
Profissional	Técnico de Comercial	1	18	1	18	1	25
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1	18	1	18	1	25
Profissional	Técnico de Vendas	1	7				

8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o Quadro EQAVET.
- Adaptação do Sistema em Uso ao Quadro EQAVET.

9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Para além dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, com o objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir objetivos intermédios neste processo de alinhamento, nomeadamente:

- i. Aumentar a notoriedade do Ensino Profissional junto da população geral;
- ii. Credibilizar o Ensino Profissional aumentando a confiança e a atratividade junto dos potenciais alunos e dos empregadores;
- iii. Rever todos os documentos estruturantes, integrando os requisitos dos referenciais normativos e legislação em vigor aplicável;
- iv. Melhorar a eficácia e eficiência da Escola através da participação estruturada dos serviços e dos colaboradores na resolução dos seus problemas e na melhoria contínua;
- v. Potenciar a imagem da Escola na comunidade, assegurando um maior envolvimento e uma maior participação dos *stakeholders* internos e externos, na definição da oferta educativa alinhada com as suas necessidades e expectativas;
- vi. Promover uma maior transparência nos processos, procedimentos e resultados;
- vii. Dar maior visibilidade aos projetos que envolvam alunos do ensino profissional e que beneficiem as suas aprendizagens;
- viii. Promover a relação de proximidade com as entidades empregadoras de ex-alunos;
- ix. Aferir as melhorias a introduzir nos currículos a partir das sugestões dos *stakeholders*;
- x. Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, tendo de referência os indicadores EQAVET:
 - a. Taxa de desistência em Cursos EFP.
 - b. Razões de desistência (transferência e abandono).
 - c. Taxa de sucesso em Cursos EFP.
 - d. Percentagem de alunos que ultrapassou o limiar da assiduidade por faltas injustificadas.
 - e. Taxa ou Grau de satisfação de alunos, docentes, Não Docentes, Parceiros de FCT e Encarregados de Educação.
 - f. Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4a do EQAVET).
 - g. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET).
 - h. Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (indicador EQAVET n.º 6a).
 - i. Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET n.º 6b3).

10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Nov/2019	Jun/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Nov/2019	Jun/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Nov/2019	JuL/2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Nov/2019	JuL/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Nov/2019	JuL/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Nov/2019	JuL/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Jul/2020	JuL/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Jul/2020	(...)
Elaboração do Relatório do Operador	Jul/2020	(...)
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Jul/2020	(...)
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Jul/2020	(...)
Observações (caso aplicável)		

11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

[Projeto Educativo](#)

[Regulamento Interno](#)

[Carta de Missão](#)

[Plano de Ação Estratégica](#)

[Plano Anual de Atividades](#)

[Relatórios de Avaliação Interna](#)

[Documento Base](#)

[Plano de Ação](#)

Relatório do Operador

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

1. Fase de Planeamento

1. Identificar os *stakeholders*/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da instituição

A identificação das partes interessadas relevantes, suas necessidades e expectativas foram e serão, na ótica da política da Escola, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para o prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos mais conscientes e mais ativos.

Assim, no caso das partes interessadas classificadas como relevantes, procedeu-se à identificação das necessidades e expectativas de uma forma passiva. Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, a Escola procedeu à identificação das necessidades e expectativas, através de diversas metodologias, que podem passar por reuniões formais ou informais, troca de correspondência, solicitação de informações, inquéritos de avaliação da satisfação, reclamações, sugestões e elogios, entre outros, sendo identificadas no modelo EQAVET – Partes Interessadas.

Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola identificou quais são as mais valorizadas, e identificou as que eram passíveis de melhoria.

No âmbito da implementação do quadro EQAVET, considera-se como partes interessadas relevantes (internas e externas) os alunos, Docentes, Pessoal Não Docente, Parceiros de FCT, Autarquia, Parceiros da Componente Tecnológica e o CFAEPPP - Centro de Formação do Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

2. Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET

A comunicação, o envolvimento e a mobilização das partes interessadas consideradas relevantes e muito relevantes é de vital importância para alcançar os objetivos que se propõe com a implementação do quadro EQAVET.

Como tal, realizou-se um *Focus group* para envolver desde o início as Partes Interessadas relevantes e muito relevantes, foram feitas diversas comunicações e divulgações para as esclarecer do seu papel ativo por forma a serem representativos e contribuírem com ideias, opiniões ou outras.

O Quadro EQAVET está disponível no site da Escola.

Nesta primeira fase do ciclo PDCA evidenciam-se as ações, abaixo indicadas, levadas a cabo pela equipa EQAVET com a colaboração de professores, diretores de curso (DCs) e de turma (DTs):

- i. Criação de questionários:
 - a. de satisfação com a FCT [aluno e entidade de acolhimento]
 - b. de satisfação com a formação [aluno, professor e encarregado de educação]
 - c. de satisfação da entidade empregadora
 - d. pós-conclusão da formação
- ii. Criação de modelos estatísticos de tratamento da informação:
 - a. dos resultados dos indicadores EQAVET
 - b. de questionários
- iii. Criação de documentos para monitorização:
 - a. do aproveitamento
 - b. do comportamento dos alunos
 - c. presenças nos apoios para recuperação de aprendizagens
 - d. conclusão e pós-conclusão dos cursos
- iv. Criação de modelos de:
 - a. Protocolo de cooperação com o alinhamento com o quadro EQAVET
 - b. Protocolo para a FCT [atualização]
 - c. Autorização de Consentimento prévio do titular dos dados pessoais pós-ciclo de formação
 - d. Autorização prévia de frequência de aulas de apoio
- v. Distribuição da componente não letiva contemplando as necessidades de apoio para módulos em atraso de anos anteriores
- vi. Criação do documento base
- vii. Criação do Plano de Ação
- viii. Criação do código de conduta, controlo interno do Conselho Administrativo e Regulamento Interno
- ix. Reuniões com diretores de turma e de curso
- x. Reuniões de diretores de turma, conselhos de turma (CTs) e de encarregados de educação de motivação para a implementação do Quadro EQAVET
- xi. Celebração de protocolos de colaboração no âmbito da implementação do Quadro EQAVET com diferentes entidades

3. Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders*, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a Escola envolve as diversas partes interessadas relevantes ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

Tipo/periodicidade de Reuniões	Intervenientes
Reuniões Mensais	Conselho de Administrativo Conselho Pedagógico
Reuniões Trimestrais	Conselho de Turma Departamento Curricular Conselho de Delegados Conselho de Diretores de Turma Equipa Pedagógica Conselho Geral Pessoal Não Docente Encarregados de Educação
Reuniões de Início de Ano Letivo	Docentes Pessoal Não Docente Encarregados de Educação Conselho de Delegados
Reuniões de Fim de Ano Letivo	Docentes Pessoal Não Docente Encarregados de Educação Conselho de Delegados
Reuniões regulares	Diretor com a equipa da Direção Equipa EQAVET Equipa de Autoavaliação Acompanhamento das FCT/Parceiros de FCT/PAP SPO Autarquia/Rede
Questionários de satisfação	Alunos Ex-Alunos Colaboradores - Pessoal docente e não docente Encarregados de Educação Parceiros de FCT Empregadores

Tipo/periodicidade de Reuniões	Intervenientes
Focus Group	SPO Alunos finalistas Docentes Pessoal Não Docente DT e DC Encarregados de Educação Parceiros de FCT Empregadores Elementos dos Órgãos Consultivos e/ou do Conselho Geral

4. Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas

A implementação do quadro EQAVET requer um grande envolvimento e participação das partes interessadas e o desenvolvimento de muitas tarefas diversas. Estes factos requerem que a equipa EQAVET e todas as pessoas que colaboram para o sucesso sejam regularmente revistas e ajustadas. A afetação de recursos humanos, foram revistos e adequados às necessidades definidas e foram atribuídas responsabilidades em matéria de garantia da qualidade.

Só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente.

Sempre que a Escola considere que não dispõe de recursos humanos, trata de contratar e/ou realiza parcerias no sentido de colmatar essas necessidades.

5. Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A Escola, nesta fase, realizou o diagnóstico e identificou o ponto de partida para definir que ações que serão necessárias desenvolver até ao final do projeto a fim de obter o selo EQAVET.

Para o diagnóstico contribuíram, não só o preenchimento do anexo 1 do referencial de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas também, foram desenvolvidas ferramentas de auscultação das partes interessadas (p.e. *Focus Group*), foi realizada uma análise SWOT dos cursos profissionais e, ainda elaborada uma recolha dos indicadores de monitorização e de resultados.

Estas informações foram cruciais para a elaboração do Documento Base, mas principalmente para a definição de um plano de ação adequado, simples, conciso e eficaz.

6. Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas

A intenção da Escola é implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. O documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

Os Documentos orientadores, como o Projeto Educativo ou o Regulamento Interno, foram importantes bases para definição e alinhamento das metas de objetivos e indicadores de monitorização e de resultados.

No que se refere à oferta de EFP, a Escola na fase de planeamento reuniu com os responsáveis da definição da rede de formação e, estabeleceu as metodologias de recolha e análise de dados e de monitorização, avaliação, revisão, divulgação de resultados e respetiva calendarização.

O Documento Base é acompanhado pelo Plano de Ação. Este plano foi concebido no sentido de alinhar as atividades necessárias para cumprir as práticas de gestão e os focos de observação com os objetivos estratégicos da instituição.

2. Fase de Implementação

2.1. Monitorização do Plano de ação

A implementação do plano de ação foi acompanhada de uma monitorização ao longo do tempo. Foram desenvolvidas diversas estratégias para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

A monitorização foi realizada e usou-se alguns instrumentos, dos quais se assinalam:

- Reuniões da equipa EQAVET;
- Análise trimestral e anual dos resultados dos indicadores e das avaliações dos alunos;
- Relatórios dos grupos disciplinares.

Além destes instrumentos, outras tarefas foram implementadas, das quais se destacam:

- Adequação do processo de autoavaliação com a inclusão dos processos do ensino profissional;
- Envio aos docentes de informações e procedimentos a adotar;
- Levantamento das necessidades de formação;
- Participação em ações de formação disponibilizadas;
- Parcerias com as partes interessadas;
- Palestra de divulgação da oferta formativa dirigida a alunos e professores de outras escolas;
- Envio de questionários de satisfação [alunos, encarregados de educação, professores, entidades acolhedoras de FCT e empregadoras];
- Envio a ex-alunos de questionário de pós-conclusão do curso;
- Monitorização do aproveitamento e encaminhamento dos alunos com dificuldades para apoio e recuperação de aprendizagens;
- Monitorização do comportamento das turmas e adoção de estratégias de melhoria;
- Monitorização da frequência de apoios para recuperação de aprendizagens e adoção de procedimentos, pelo diretor de turma, em situações de falta de assiduidade;
- Divulgação do relatório de resultados de final do período da EFP, onde se incluem estratégias a adotar face aos resultados.

2.2. Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

A Escola já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, metodologias essas que carecem, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados.

A recolha de alguns dados foi de facto um dos grandes problemas sentidos pela Escola, principalmente, referente ao grau de satisfação dos empregadores face aos ex-alunos empregados. Esta condicionante fez repensar este processo e serão apresentadas melhorias, para no futuro, se tornarem de recolha fácil.

3. Fase de Avaliação

A Escola, em função dos resultados identificados, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas. Estas melhorias decorrem da atualização da análise de contexto, requisitos das partes interessadas relevantes e muito relevantes, dos resultados dos indicadores e objetivos.

Nesta fase procede-se à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida nos planos de ação, ou seja:

- i. É efetuado o acompanhamento dos objetivos e metas, através da monitorização dos indicadores de desempenho estabelecidos;
- ii. É avaliada a eficácia das ações;
- iii. Promove-se a auscultação dos stakeholders (internos e externos), para monitorização da sua satisfação, apuramento de dados para monitorização de indicadores de desempenho e recolha de oportunidades de melhoria;
- iv. Elabora-se o documento de desempenho, onde constam todas as entradas para a melhoria e se identificam ações de melhoria para o período seguinte.

3.1. Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

Acompanhar os indicadores de forma sistemática e sistémica é a assunção da melhoria contínua que a Escola pretende alcançar ao longo do tempo. Esta informação quantitativa servirá, numa fase posterior de análise e reflexão do exercício, para ajustamentos nas práticas de gestão e melhorias fundamentadas.

Neste sentido, foi desenvolvido um ficheiro Excel de monitorização e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados que apresenta uma folha resumo (dashboard) dos valores apurados. Estes resultados provêm dos vários sistemas de alerta existentes na Escola.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo. A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria que serão esplanadas mais adiante.

3.2. Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

A Escola utiliza as ferramentas já mencionadas para realizar a monitorização intercalar dos objetivos anuais e plurianuais traçados e da duração própria das atividades envolvidas no sentido de aplicar o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP.

Nesta reunião de análise e reflexão faz-se o balanço dos objetivos que foram alcançados e do que ficou por alcançar e, são identificadas melhorias para o ciclo seguinte sempre numa perspetiva de melhoria contínua e cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

A informação produzida é considerada de extrema importância pois serão a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir ao nível processual e de resultados.

A Escola fez análises trimestrais, nomeadamente, número de módulos em atraso, número de faltas injustificadas, número de desistências, grau de satisfação de alunos, encarregados de educação, docente e não docentes, apreciações dos orientadores de PAP em relatórios intermédios, entre outras.

3.3. Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias

Como já foi referido, o envolvimento das partes interessadas é fundamental para garantir a melhoria contínua. Assim, a sua participação é conseguida da seguinte forma:

- i. A avaliação anual das metas cumpre formalmente ao conselho pedagógico;
- ii. Em sede de conselho geral, onde têm assento formal vários representantes de *stakeholders* externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados;
- iii. Na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), com a avaliação final dada pelo Tutor de FCT da empresa/entidade enquadradora;
- iv. Na participação de Júri das Provas de Aptidão Profissional (PAP) fazem parte representantes das associações empresariais, das associações sindicais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do diretor de turma, orientador de PAP, diretor de curso e o diretor (*stakeholders* externos e internos);
- v. Os empregadores dos alunos certificados foram contactados por telefone e convidados a responder sobre o grau de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

3.4. Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias

A Escola assume a responsabilidade de tornar o processo de implementação do quadro EQAVET e todo o trabalho desenvolvido o mais transparente possível. Para isso, a informação deve ser disponibilizada às partes interessadas internas e externas. Os meios de divulgação privilegiados são o site e as redes sociais. Com esta divulgação, quaisquer partes interessadas poderão participar de forma mais fácil, consciente e conhecedoras da realidade.

De referir que todas estas informações, interações, melhorias identificadas e as conclusões foram utilizadas para a elaboração deste relatório do operador e serão resumidas nos dois anexos que dele fazem parte integral.

4. Fase de Revisão

Nesta última fase do Ciclo PDCA, as opiniões das partes interessadas foram tidas em conta e sustentam a elaboração de planos de melhoria, opinião essa com a impressões dos formandos e dos professores, para inspirar novas ações. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão e, os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Assim, os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, levando a Escola a fazer uma revisão de tudo o que foi planeado e dos resultados obtidos e adotou medidas que configuram novas soluções face às práticas em uso. Pontualmente, tomou-se a decisão de introduzir imediatamente as melhorias identificadas.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

No anexo 1 do presente documento estão elencadas as Áreas de Melhoria percecionadas pela Escola, consistentes com o Projeto Educativo.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

A Escola evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificam-se as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A implementação e o alinhamento do sistema de qualidade da Escola com o quadro EQAVET veio fomentar uma maior participação e envolvimento das partes interessadas na gestão. Considera-se que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade, reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação com um maior número de momentos de participação das várias partes interessadas aumentando a responsabilidade partilhada. Esta autoavaliação aliada a um maior autoconhecimento, fomentou o diálogo e uniram-se esforços com os parceiros a fim de eliminar competências formativas, pessoais e interpessoais indesejáveis. Neste sentido, foram clarificados as capacidades e os cuidados que os alunos precisam trabalhar para concluir e ter uma vida com maior sucesso.

Não esquecendo as limitações, principalmente, devido à pandemia mundial da COVID-19 e a implementação do ensino à distância, condicionaram algumas ações presenciais e obrigou a Escola a adiar outras que estavam programadas.

A obtenção do Selo EQAVET é um passo importante no sucesso e atratividade da Escola, é uma grande responsabilidade na manutenção de melhoria contínua. Mas é fundamental para um ensino de excelência que pretende-se oferecer a todos que procuram a instituição.

Os Relatores



(Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira)



(Equipa EQAVET – Interlocutor)

Paços de Ferreira, 28 de julho de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida descreve-se com detalhe o ponto de partida e as ambições traçadas pela Escola em relação aos indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET:

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017	2018	Tendência	2023
1	Taxa de conclusão dos cursos de 90%	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	81,10%	82,6%	↗	90%
2	Taxa de empregabilidade mínima de 75%	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) Indicador EQAVET 5a)	72,10%	80%	↗	75%
3	Taxa dos diplomados que prosseguiram estudos (17%)	Taxa de diplomados que prosseguiram estudos Indicador EQAVET 6a)	8,20%	5,60%	↘	17%
4	Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos (30%)	Taxa de diplomados que trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total (Indicador EQAVET 6a)	20,60%	36,70%	↗	30%
5	Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos (3.8)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	3.8	4	↗	3.8

Análise crítica das práticas de gestão

A integração do Quadro EQAVET veio promover na Escola um maior envolvimento e participação das partes interessadas internas e externas. Sendo um processo contínuo de adaptação, a Escola estará permanentemente focada na adequação das práticas educativas às obrigações legais e normativas, por um lado, e à adaptação ao contexto interno e externo, por outro. A título de exemplo, o impacto que a pandemia decorrente da COVID-19 teve na sociedade em geral e nas instituições de ensino, forçou a repensar a abordagem e irá necessariamente refletir-se em processos e procedimentos diferentes no futuro.

Ao longo do processo de integração foram reajustados diversos documentos estruturantes da Escola, como o Projeto Educativo, Regulamento Interno. Tal reajuste teve em conta não só as especificidades dos referenciais normativos e enquadramento legal, mas considerou o feedback das partes interessadas internas e externas relevantes para a instituição. A exemplo, procedeu-se aos reajustes dos planos de formação depois de ouvidos as entidades de acolhimento de FCT e Diretores de Curso. Foi realizada uma avaliação e alterou-se a distribuição do volume de horas pelos dois anos finais do curso.

Os trabalhos foram coordenados pela Equipa EQAVET, em estreita colaboração com o Diretor. Não obstante, sempre que necessário são envolvidos colaboradores dos diversos departamentos da Escola.

Ao longo dos últimos anos tentou-se aprimorar os processos de gestão da formação dos profissionais, em conjunto com o Centro de Formação (CFAEPPP), desde a identificação de necessidades até a avaliação da eficácia da formação. O desafio da melhoria contínua, inerente ao Quadro EQAVET, tornarão a ação da Escola mais eficiente e eficaz, tornando-a mais clara e transparente para todos.

Da análise da tabela de resultados, verifica-se que são globalmente positivos e evidenciam o sucesso da estratégia da Escola ao longo dos últimos anos. Decorrente da monitorização dos anteriores indicadores e da sistemática implementação de ações que visam a concretização dos objetivos definidos, pode-se constatar tendências globalmente positivas ao longo dos últimos quatro anos. Exceção feita ao indicador Taxa de Diplomados que Prosseguiram Estudos que teve uma ligeira baixa explicada pelo aumento de alunos provenientes de cursos CEF e Vocacionais que ingressaram no mercado de trabalho.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Criar na Escola um ambiente acolhedor	O1	Índice de satisfação dos alunos e encarregados de educação. (> 90%)
		O2	N.º de reuniões do Diretor com Conselho de Delegados e Encarregados de Educação (trimestralmente).
		O3	Taxa de abandono/Desistências. (< =14%)
		O4	Taxa de conclusão dos cursos. (> 86%)
		O5	Taxa de diplomados que prosseguem os estudos. (> 12%)
		O6	Taxa de empregabilidade. (> 73%)
		O7	Taxa de diplomados que trabalham na área de formação. (>= 30%)
AM2	Promover o sucesso educativo e escolar	O8	N.º de Atas das reuniões dos CTs. (>= 6)
		O9	N.º de Relatos de Ocorrência e de medidas disciplinares. (N.º de Registos)
		O10	% de alunos por curso que teve média superior a 14 valores no ano anterior. (>=15%)
		O11	N.º de reuniões da EMAEI. (>=5)
		O12	N.º de alunos referenciados (EMAEI). (<=40)
AM3	Envolver encarregados de educação na comunidade de vida escolar	O13	Índice de assiduidade dos pais/EE nos eventos criados. (> 60%)
AM4	Garantir uma seleção e formação contínua de docentes e não docentes alinhados com a identidade e valores do PEE	O14	N.º de ações de formação interna/externa dos docentes e não docentes.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM5	Avaliar regularmente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos	O15 O16 O17	Nº de formações e participantes na formação de ativos. (Taxa de concretização do plano de formação. (=100%) Índice de satisfação dos empregadores. (> 75%) Partilha do Relatório de caracterização das turmas à entrada nas reuniões da Equipa Pedagógica. (Nº de Registos)
AM6	Manter uma forte ligação com o tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional	O18 O19 O20	Nº de entidades parceiras com Protocolo. Nº de entidades que acolhem alunos na FCT. Nº de participações em mostras de ofertas formativas na região. (Nº de Registos)
AM7	Elaborar documentos orientadores e ajustar organização da Escola ao PEE	O21 O22 O23 O24 O25 O26 O27	Publicação atualizada (Site da Escola, Rede informática Interna) dos vários documentos (PEE, Regulamento Interno, Indicadores EQAVET, etc.). (Registo das várias versões) Disponibilização em local acessível (site da Escola). (Manter versões atualizadas) Divulgação atempada do calendário e PAA. Grau de satisfação dos colaboradores com os serviços. (> 90%) Atas de reuniões dos diferentes órgãos/equipas de trabalho. (Atas e registos) Utilização das Plataformas de comunicação (email, redes sociais) e difusão da informação através das mesmas. Exposição e oficinas de trabalhos dos alunos no espaço escolar.
AM8	Participar em Projetos de âmbito local, nacional e internacional	O28	Avaliar impacto de cada participação em atividades de âmbito local, nacional e internacional.
AM9	Implementar sistema interno de autoavaliação	O29	Envolvimento e divulgação de relatório anual de autoavaliação à comunidade educativa. (1/ano)

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Desenvolver atividades que tornem tempos e espaços acolhedores.	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Aumentar a participação dos alunos e encarregados de educação na vida da Escola.	Setembro/2020	Julho/2021
	A3	Articular o trabalho entre Direção, DCs, DTs, CTs, Tutores, Gabinete de Apoio ao Aluno, Centro de Aprendizagem, SPO e a EMAEI.	Setembro/2020	Julho/2021
AM2	A4	Reunir Equipas Pedagógicas/CTs para balanço: 1. com propostas de atividades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e comportamento menos adequados. 2. dinamizar projetos de forma a desenvolver competências para valorizar os alunos.	Setembro/2020	Julho/2021
	A5	Semana aberta para divulgação dos trabalhos e envolvimento do tecido empresarial.	Setembro/2020	Julho/2021
AM3	A6	Reunir EMAEI para aplicação/revisão das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão.	Setembro/2020	Julho/2021
	A7	A Direção dinamiza o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade escolar.	Setembro/2020	Julho/2021
AM4	A8	Intensificar formação de docentes e não docentes, de modo a garantir um efetivo domínio dos conteúdos, dos procedimentos, das disposições e das responsabilidades.	Setembro/2020	Julho/2021
	A9	Contacto dos DC e Professores Orientadores com o tecido empresarial.	Setembro/2020	Julho/2021
AM5 /AM6	A10	Reunião com a autarquia/rede para a definição da oferta formativa.	Setembro/2020	Julho/2021
	A11	Recolha das orientações/estudos de mercado para a definição da oferta formativa.	Setembro/2020	Julho/2021
AM7	A12	Análise dos documentos e práticas existentes na Escola e sua adaptação de acordo com o feedback das partes interessadas.	Setembro/2020	Julho/2021
	A13	Fomentar de práticas de diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo, autorregulação e avaliação formativa.	Setembro/2020	Julho/2021
	A14	Divulgar a Escola, atividades desenvolvidas e oferta formativa em todas as escolas básicas da região, site, redes sociais e, Feira da Educação e Formação.	Setembro/2020	Julho/2021
	A15	Fazer a recolha dos graus de satisfação das Partes Interessadas relevante e muito relevantes.	Setembro/2020	Julho/2021
	A16	Avaliar o impacto de cada participação em atividades de âmbito local, nacional e internacional.	Setembro/2020	Julho/2021

AM9	A17	Envolver as partes interessadas na atualização de forma clara e coerente, de todos os documentos orientadores da Escola de acordo com o PEE.	Setembro/2020	Julho/2021
	A18	Garantir a operacionalidade dos recursos.	Setembro/2020	Julho/2021
	A19	Facilitar a organização pessoal de cada colaborador e das diversas equipas.	Setembro/2020	Julho/2021
	A20	Melhorar a Comunicação Interna e Externa.	Setembro/2020	Julho/2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto Educativo e nos Indicadores e Objetivos da Qualidade, pelo que as ações serão monitorizadas através dos mecanismos previstos nestes dois documentos. As áreas de melhoria constantes no Projeto Educativo têm data efetiva de início no princípio do ano letivo 2020/2021 e serão avaliadas no final do ano letivo.

As áreas de melhoria relacionadas diretamente com o Processo Pedagógico, assim como os resultados escolares, são monitorizados de acordo com a periodicidade definida no ficheiro Excel. Os restantes indicadores são monitorizados pela Equipa EQAVET.

Anualmente é desenvolvido o Relatório de Progressão Anual, que congrega a análise dos resultados obtidos e evidencia eventuais alterações às ações de melhoria e objetivos estabelecidos.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria foram divulgadas aos departamentos da Escola, de forma a recolher mais contributos para enriquecer o documento e assegurar que todos conhecem a estratégia e ações de melhoria planeadas.

Esta informação será igualmente discutida em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, assegurando uma participação abrangente dos stakeholders internos e externos e divulgada pelos meios digitais disponíveis.

6. Observações (caso aplicável)


N.A.



Os Relatores



(Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira)



(Equipa EQAVET – Interlocutor)

Paços de Ferreira, 28 de julho de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

	<p>Fase 1 – Planeamento</p> <p>Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 		<p>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</p>
	<p>Práticas de gestão da EFP</p>		
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p>	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
<p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p>			C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>P8 Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.</p> <p>P9 Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.</p> <p>P10 O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.</p>	<p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>
<p>Fase 2 – Implementação</p> <p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
<p>Práticas de gestão da EFP</p>		
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p>	<p>I1 Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.</p> <p>I2 Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.</p>	<p>C2. Implementação</p>
<p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p>	<p>I3 Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.</p>	<p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p>

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	
Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
			C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>A5</p> <p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>
---	---

<p>Princípios EQAVET</p>	<p>Fase 4 – Revisão</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p> <p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p style="text-align: center;">Práticas de gestão da EFP</p> <p>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</p> <p>C4. Revisão</p> <p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p> <p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>
<p>R1</p>	<p>Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i>, são tomados públicos.</p>
<p>R2</p>	<p>O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.</p>
<p>R3</p>	<p>Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.</p>
<p>R4</p>	<p>Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.</p>

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento		Divulgação	Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação		
1	Projeto Educativo	Site	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I3; C3A1; C3A4; C5T1; C6T3
2	Carta de Missão do Diretor	Site	C1P2; C6T3
3	Regulamento Interno	Site	C1P2; C1P4; C6T3
4	Plano de Ação Estratégica	Site	C1P1; C1P3; C1P4; C3A1; C5T1; C6T3
5	Plano Anual de Atividades	Site	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A4; C4R1; C6T3
6	Mapa de Indicadores e Objetivos / Plano de Ação		C1P3; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C6T1; C6T2; C6T3
7	Código de Conduta	Site	C1P4
8	Protocolos de parceria	Site	C1P1; C1P4; C2I1; C3A1; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1; C6T3
9	Comunicação institucional	Site e redes sociais	C1P4; C2I2; C3A4; C4R3; C5T1; C5T2
10	Relatório Anual de Atividades	Conselho Geral	C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A4; C4R1; C6T1; C6T3
11	Relatório de Avaliação da Atividade	Docentes e Alunos	C1P1; C2I2; C3A1; C3A4; C4R1; C6T1
12	Plano de Formação	Site do Centro de Formação	C1P4; C2I1; C2I3; C3A4
13	Atas do Conselho Geral	Conselho Geral	C1P2; C1P4; C2I1; C2I2; C2I3; C3A1; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1; C6T2; C6T3
14	Atas do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	C1P2; C1P4; C2I2; C2I3; C3A1; C3A4; C4R1; C5T1
15	Atas Reuniões Conselho Turma Atas Reuniões da Equipa Pedagógica Materiais de DT e DC Reuniões com Encarregados de Educação	DTs DCs	C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1; C6T3
16	Mapa de Registo do GAA	Responsáveis e Coordenador do GAA	C3A3

17	Resultados dos inquéritos de satisfação (stakeholders internos e externos)	Equipa EQAVET		C2I1; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C5T1; C6T1
18	Relatório de avaliação pessoal docente	Docentes		C1P4; C2I3; C3A1; C4R1; C5T1; C6T1
19	Relatório de formações desenvolvidas fornecido pelo Centro de Formação	Centro de Formação	Site do Centro de Formação	C2I3
20	Relatório de Autoavaliação da Escola	Equipa de Autoavaliação	Site	C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1
21	Documento base	Equipa EQAVET	Site	C1P1; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A; C3A4; C4R1; C5T1; C6T1
22	Plano de Ação	Equipa EQAVET	Site	C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C5T1; C6T1
23	Relatório do Operador	Equipa EQAVET	Site	C1P1; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1; C6T2
24	Plataforma SIGO			C1P1; C1P3; C2I1
25	Plataforma MISA			C3A1
26	Plataforma INOVAR			C3A3
27	Relatório do Focus Group	Equipa EQAVET		C5T1; C6T1

Observações

Os Relatores

 (Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira)

Assinatura Interlocutor
 (Equipa EQAVET – Interlocutor)

Paços de Ferreira, 28 de julho de 2020